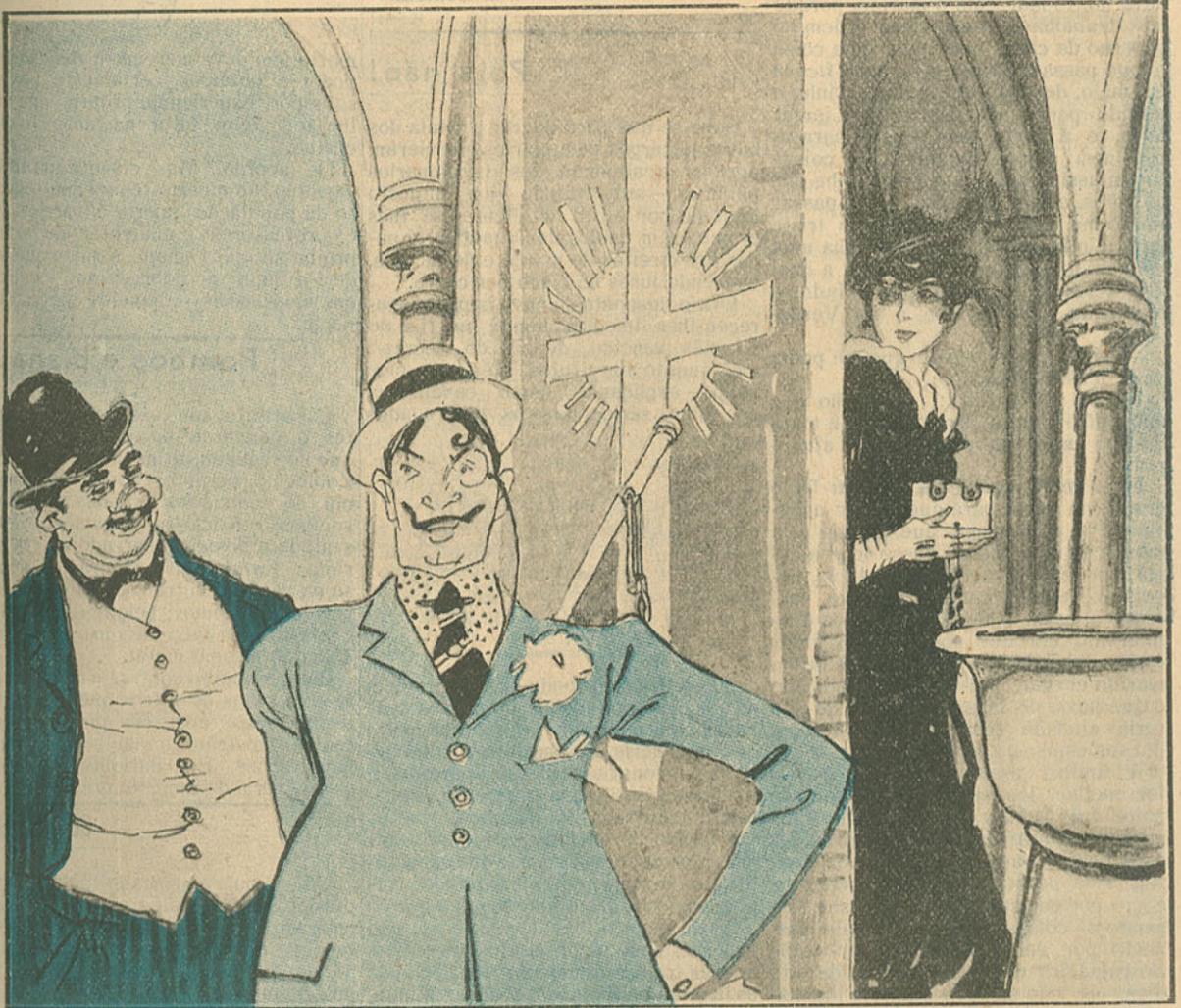


Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

## A falta de tabaco



—Então por aqui? Alguma conquista, já sei.

—Ando ás beatas . . .



## PALESTRA AMENA

## Um conto

Somos a dizer ao leitor que estamos a escrever a muitíssimos graus positivos e que sentimos dentro do craneo um ruído desusado, que bem pode ser o dos miolos em caminho da fritura. N'este estado, em que devemos palestrar com os leitores que não agraue o nosso mal estar, se todos os assuntos da semana são para aquecer, para fazer ferver o sangue?

E se lhes contassemos um conto—ainda que não viesse a proposito?

Não seríamos capazes de o inventar n'este momento. Mas se contassemos um que já estivesse inventado? E' uma idéa evidentemente, pelo que aí vai o conto dos *Dez anõesinhos da tia Verde-Agua*, segundo Teofilo Braga, n'um dos seus livros.

Era uma mulher casada mas que se dava muito mal com o marido, porque não trabalhava nem tinha ordem no governo da casa; começava uma coisa e logo passava para outra, tudo ficava em meio, de sorte que quando vinha o marido para casa nem tinha o jantar feito, e á noite nem a agua para os pés nem a cama arranjada. As coisas foram assim, até que o homem lhe poz as mãos, e ia-a tocando e ela a passar muito má vida. A mulher andava triste porque o homem lhe batia, e tinha uma vizinha a quem se foi queixar, a qual era velha e se dizia que os fados a ajudavam. Chamava-se a tia Verde-Agua.

—Ai, tia! vocemecê é que me podia valer n'esta situação.

—Pois sim, filha: eu tenho dez anõesinhos muito arranjadores e mando-t'os para tua casa para te ajudarem.

E a velha começa a explicar-lhe o que devia fazer para que os dez anõesinhos a ajudassem; que quando pela manhã se levantasse fizesse logo a cama, em seguida acendesse o lume, depois enchesse o cantaro da agua, varresse a casa, apontasse a roupa e no intervalo em que cosinhasse o jantar fosse dobando as suas meadas, até o marido chegar. Foi-lhe assim indicado o que havia de fazer, que em tudo isto seria ajudada sem ela o sentir pelos dez anõesinhos.

A mulher assim o fez e se bem o fez melhor lhe saiu. Logo á boca da noite foi a casa da tia Verde-Agua agradecer-lhe o ter-lhe mandado os dez anõesinhos, que ela não viu nem sentiu, mas porque o trabalho correu-lhe como por encanto. Foram-se assim passando as coisas e o marido estava pasmado por ver a mulher tornar-se tão arranjadeira e limpa; ao fim de oito dias ele não se teve que não lhe dissesse que ela estava outra mulher e que assim viveriam como Deus com os anjos.

A mulher, contente por se ver agora feliz, e mesmo porque a feria chegava

para mais, vai a casa da tia Verde-Agua agradecer-lhe.

—Os seus anõesinhos fizeram-me um servição; trago agora tudo arranjado e o meu marido é muito meu amigo. O que eu lhe pedia agora é que m'os deixasse lá ficar.

A velha respondeu-lhe:

—Deixo, deixo. Pois tu ainda não viste os dez anõesinhos?

—Ainda não; o que eu queria era ve-los.

—Não seas tola; se tu queres ve-los, olha para as tuas mãos e os teus dedos é que são os dez anõesinhos.

A mulher compreendeu a coisa e foi para casa satisfeita consigo, por saber como é que se faz luzir o trabalho.

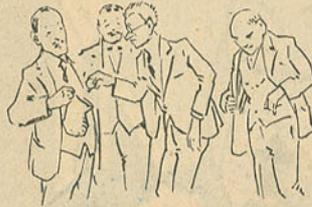
Este é o conto segundo a tradição mais seguida. Ha, porém, quem diga que a mulhersinha desde que soube que os anões eram os proprios dedos, nunca mais levantou uma palha do chão.

J. Neutral.

## Pois não!

Sabe-se que para dourar a pilula dos novos encargos pecuniarios que vieram agravar a situação dos funcionarios publicos—substituindo um imposto limitado por outro vitalicio—se lhes prometeram titulos das quantias já pagas por direitos de mercê e de encarte, vencendo juros de cinco por cento.

Ora o desconto do novo imposto appareceu-lhes immediatamente; no fim do 1.º mês vencido, depois do decreto; mas quanto aos titulos, até agora nem meio—explicando certo cavalheiro, nas folhas sérias, que os empregados



da repartição por onde os titulos têm de ser passados estão muito assoberbados com trabalho—assoberbamento que se poderia, no emtanto, modificar-se os funcionarios cedessem para quem fizesse os titulos um por cento, recebendo quatro em vez de cinco.

Fazendo a devida justiça aos empregados que trabalham, e que são muitos, ao contrario do que o publico supõe, somos a dizer que aqueles que só o fazem quando lhes dão achegas, não lhes bastando os ordenados, mereciam apenas ir para o meio da rua, deixando os lugares para quem trabalha realmente.

Esperitem os conselhos disciplinares o remedio e verão como os titulosapparecem feitos d'um dia para o outro.

## Emquanto se resolve

Achando-se os professores primarios a nadar em dinheiro, conforme é sabido e muitas vezes temos acentuado, as camaras municipais são de opinião que não ha pressa nenhuma em lhes dar subvenção.

O governo abunda nas mesmas idéias e aqui temos nós os professores a engordarem escandalosamente, enquanto se resolve o assunto, tendo até certo vereador declarado que o ensino pri-



mario não deve merecer a atenção dos poderes publicos, certamente porque sabe por experiencia propria que não lhe tem feito falta nenhuma o dito ensino.

De acordo. Mas como é um triste exemplo, ao mesmo tempo que o grosso da população aperta a barriga, vê os professores a abarrotar de fartos, proba-se que saiam á rua e que andem a fingir de pobres; que estoirem em suas casas—aqueles que as tenham.

## Pombos e bisnaus

Constituiu um exito sem precedentes o concurso de pombos mariolas que se realizou ultimamente no Jardim Zoologico, perante enorme concorrência de individuos de todas as classes sociaes, achando-se largamente representada a dos açambarcadores. Os mariolas foram muito admirados, vendose na verdade entre eles alguns exemplares lindissimos, pelo que o juri lhes conferiu uma taça de ouro e uma medalha do mesmo metal.

Este concurso contrasta notavelmente com todos os outros que se têm realiado entre nós, em que os concorrentes mostram quasi sempre fracas habilitações. Em mariolas é que nós somos verdadeiramente grandes.

## Subsistencias

Um jornal americano publicou um grafico em que indica os paizes da Europa sob o ponto de vista das subsistencias, dividindo-os em quatro categorias: 1.ª, paizes onde ha fome; 2.ª, paizes ameaçados pela fome; 3.ª, paizes onde ha falta de generos; 4.ª, paizes que dispõem de recursos alimentares. Portugal figura na 4.ª categoria.

Dispõe, efectivamente, de recursos alimentares—mas é para os outros.



## TEATRADAS

## EM FOCO

## Carta do "Jerolmo"

Ispousa d'un anjo.

Lansso mão da pena pra çaber em prumero lugar da tua çau de ca minha ó tazer d'esta é bôa grassas ó Cidonio que nan decha fazer zaragatas i em cigundo lugar cempre te digo que istou munto arrependido das noças questãs i dus maos bucados que te fiz paçar com a siumeira que tive in tempos du tẽ primo Antonio cando çube que tu u continuavas a namurar ós pois de casada e arressebida. Alembras-te d'aquela carga de maremeleiro que eu te finfei cando u incuntrei lá in casa a fazerte festas nas vespuras de ele ir prá guerra encontra us alamões? Pois agora pessote iculpa du mê purcedimento porque fui bruto i antipratiotico. Olha, Zefa: ce quixeres podes inté ir ter cum ele a Fransa i ós pois volta pra minha cumpanha que eu arressebote tão prefatamente cumo ce tu foces virge.

Ora cempre te digo que quem fez esta mudansa no mê modo de pensar foi u sr. Bernestaine que fez uma pesa xamada *Ilevação*, na inpenião dele i *Altar da pratia* na inpenião munto mais ótorisada du sr. Belo Marreto, cuja ilevasão conciste em u sr. Beração cer atraisoado pela ispousa, sr.<sup>a</sup> Palmira, in esta turcar u marido pelo malcatrefe du Carlos Santos que le mostra as cartas ás amantes i que ce ri d'ela, in u sr. Beração cuntinuar a viver cum ela ós pois de çaber toudas estas poucas bergonhas. Oitros dizem ca ilevasão conciste mas é no feturo; nas purmeças da sr.<sup>a</sup> Palmira ó Carlos, de nan ce matar ós pois da morte de ele—tanto ca tira da jinelá abacho um brido de ássido prucico cum risco da



vida de quem u incuntrar—i de paçar u resto da vida a fazer bem ó prociomo. Pode cer, mas ço tal Bernestaine ce fia em purmeças de mulheres, principalmente n'aquela in nan ce alembra que sesteiro que faz um sesto faz sem, a questão é ter verga i tempo—i verga nan ade faltar nem tempo á sr.<sup>a</sup> Palmira—que fique cum as çuas ilevasões lá pur Fransa caqui in Purtugal fia mais fino. In toudo u caso cumo eu çou um prove ingnurante ó pé du sr. Beração que é um çabio i cumo ele predôa porque prumero que tudo istá a patria i u tẽ primo é tamem iroi ta-



ILDA STICHINI

(Actriz, actualmente no Ginásio)

Chamaram-me a atenção para a menina No seu curto papel, segundo acto, E fiquei satisfeito como um rato Que encontra paparoca, papafina.

Dê-me essa mão; vou ler a sua sina: Tem talento, diz bem, mostra recato. E' sobria, não emprega espalhafato Vale até muito mais do que imagina.

Fará carreira, se tiver juizo, Não for vaidosa nem tambem modesta, Sempre estudando, que é o mais preciso.

E agora, como paga, ao fazer desta, Do que lhe agouro, ou antes profetiso, Um beijo. Não se zangue que é na testa..

BELMIRO.

mem te predôo; oçalá que ele nan mourra nem fique motilado para tua istificação i du teu ispouso cempre amigo i ubrigado ca vida te deseija inté á morte, amem.

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteamas de Peras Ruivas.

## Sêlos

Descobriram agora os americanos que os espídeos alemães comunicavam ideias servindo-se das estampilhas que punham nos sobrescritos das cartas: o modo como estavam coladas, a sua disposição, etc., tinham determinadas significações, que desejavam ocultar dos estranhos.

Não nos admirou o facto, pois que entre nós coisa semelhante se pratica de ha muito, sem que ninguem se importe com isso. Os monarquicos, por

## Morreu?

Afinal não se sabe ainda com certeza se o tzar Nicolau está vivo ou morto. Lá que pouca saude pode ter, por via dos assados em que o meteram, é que não ha duvida; e lá que já ninguem lhe tira a fama de pateta, pela pressa com que os jornalistas lhe publicaram a biografia, é coisa tambem certissima.

A verdade, afinal, é que o prestigio é uma redoma de vidro de aumentar, mas muito fragil: uma vez partido, o conteúdo fica reduzido a proporções insignificantes, ainda que se sinta com ganas de descompor Lloyd George...



exemplo, afirmam os seus sentimentos de fidelidade a D. Manuel e o seu odio ás instituições vigentes pegando as estampilhas ao contrario, isto é, collocando a figura da Republica com a cabeça para baixo.

Aí fica a revelação, que não terá consequencias de maior nem deve incomodar as autoridades, primeiro porque as opiniões são livres, depois porque a Republica pode dar-se por satisfeita: viram-lhe a figura, mas não deixam de a lamber por traz.

## Continua

Não tiveram emenda os poetas com o que aqui lhes dissemos a respeito de versos de encomenda. Reincidiram ha dias no passeio da Estrela, acompanhando em sensaborias literarias umas pobres rosas que não lhes tinham feito mal nenhum.

Assim, Lopes Vieira perpetrou a seguinte quadra:

N'uma rosa se adivinha  
— Em seu aroma e sua pele—  
O milagre da rainha,  
As dôces mãos de Isabel.

Na pele da rosa! O diabo são as imagens arrojadas!

## Modestia

Está em scena em certo teatro da capital uma peça com um prologo em verso no qual o autor se confessa *humilissimo*. E' uma modestia que lhe fica a matar, mas que julgamos excessivissima: em gramatica, por exemplo, é ele grandecissimo.

## OS INVENTOS DO MANECAS

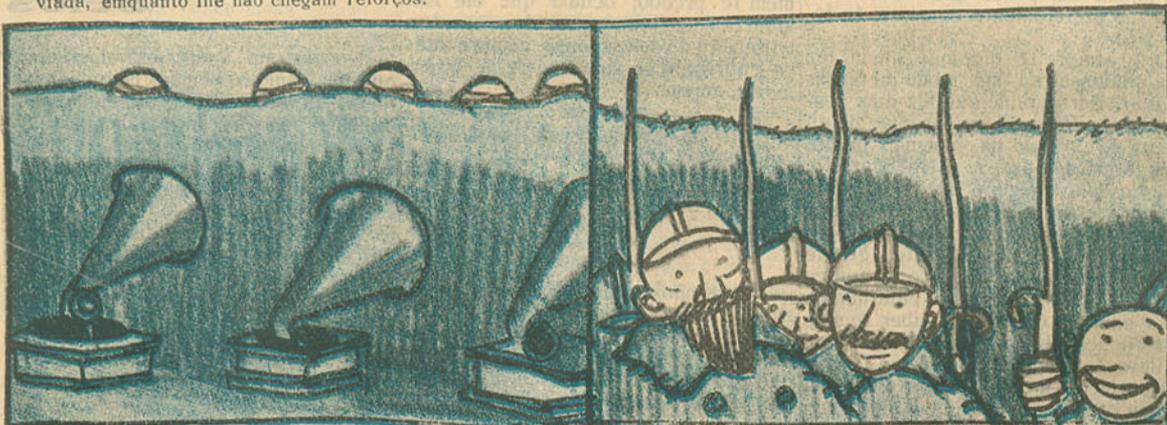
28.<sup>a</sup> Parte — 1.<sup>o</sup> Episodio

(Continuação)



1.—O general Foch encarrega o genial Manecas—que está melhorsinho da hespanhola, muito obrigado—de chamar a atenção dos alemães para uma trincheira desviada, enquanto lhe não chegam reforços.

2.—Logo um raio de talento atravessa o cérebro manéquico, sugerindo-lhe uma idéia por assim dizer gramofónica.



3.— A qual consiste em colocar na dita trincheira desviada e solitaria grande quantidade de gramofones em movimento e numerosos capacetes no parapeito da trincheira.

4.—Os alemães, julgando pelo barulho das vozes gramofónicas e pelos capacetes, que ali se encontram muitos francezes



5.— correm á trincheiras e dão tempo a que cheguem os referidos reforços, que os atacam por traz, dando-lhes uma d'estas sovas que ficam para sempre na memoria d'uma pessoa ou coisa.

6.—Por fim Manecas revela aos alemães o estratagemma e estes ficam por terem sido enganados por uma criança, com uma raiva que até parece incrível!

(Continua)